

CORREGIO BRAZILIENSE - 16/08/92

# B O C A D O O U R O

## A ação dos garimpeiros em terras indígenas é tema de vídeo produzido na cidade

**O** pouco que resta no Brasil de nações indígenas como Yanomami e Kaiapó parece aproximar-se celeremente do fim, sobretudo devido à convivência destas com os garimpeiros, que em finais dos anos 80, por exemplo, conseguiam formar uma população quatro vezes maior que a de índios na região dos Yanomami, ao norte de Roraima. As consequências da ação garimpeira em terras indígenas está sob o foco da câmara de César Mendes no vídeo *Boca do Ouro*, que acaba de ser selecionado pelo Centro de Investigaciones Etnológicas Angel Ganivet da Universidade de Granada, Espanha, para a 1ª Mostra Internacional de Cinema Etnológico, que a instituição promove de 2 a 10 de outubro próximo.

Sob o tema geral de Mundos em Contrastes, o

evento reunirá vídeos de, entre outros países, Espanha, EUA, Chile, Colômbia, Peru, Nicarágua, França, Dinamarca e Brasil, todos centrados na questão da antropologia visual. *Boca do Ouro* será apresentado no programa Povos Indígenas, no segundo dia da mostra, onde estarão também os outros dois vídeos brasileiros selecionados — *O Povo do Veneno*, de Júlio A. Mengual, e *O Espírito da TV*, de Vicent Garelli — e outros que tratam especificamente do registro de aspectos das culturas indígenas.

*Boca do Ouro* foi filmado entre novembro e dezembro do ano passado, em pleno curso da Operação Selva Livre, destinada à retirada de garimpeiros para demarcação da área Yanomami e que viria amenizar — mas não solucionar — uma situação que em fins dos anos 80 chegou ao seu momento mais grave: cerca de 45 mil garimpeiros haviam se estabelecido numa área habitada por não mais que dez mil índios. O impacto desta invasão — neste e em outros casos — deixa abertas no meio ambiente e na cultura indígena feridas que dificilmente serão cicatrizadas. As imagens de *Boca do Ouro* provam isso.

O que se vê no vídeo são três realidades distin-



Cena de *Boca do Ouro*; os índios tiveram a vida afetada pelos garimpeiros

tas. Na aldeia Yanomami Homoxi-theré, onde os garimpeiros entraram indiscriminadamente, os índios modificaram seus hábitos milenares, habitam barracos que se assemelham aos das favelas das grandes cidades e são dizimados pouco a pouco por epidemias como malária, sarampo, tuberculose. O contrário dos Yanomami da aldeia Demini, que sob a liderança de Davi Kopenawa resistem à entrada de garimpeiros em sua área e vivem o cotidiano yanomami em todo seu esplendor: a maloca, a pescaria coletiva, a caçada de macaco, a colheita de bananas. Na aldeia Kaiapó, ao Sul do Pará, os índios mantêm a custo sua cultura, sob a ilusão do dizimo que lhes é pago pelos garimpeiros e desatentos à devastação da natureza à sua volta: rios com seu curso desviado, matas descaracterizadas, condições subumanas de vida. O vídeo *Boca do Ouro* mostra, além disso, que iludem-se também os homens que adentram a mata em busca da fortuna. "Aqui dentro de um buraco desses, o sujeito está acabado para a vida", diz um desalentado garimpeiro.

■ Rosaldo Rodrigues

69